



## **MANIFESTO NEAD SOBRE PROPOSTAS DE RENEGOCIAÇÃO AVILTANTES**

Caros Associados,

No cumprimento de seu dever como única entidade nacional representativa do setor de Atenção Domiciliar, o NEAD vem esclarecer e orientar suas associadas e o setor de AD sobre as investidas de algumas Operadoras de Planos de Saúde, que são deletérias para a boa relação comercial entre elas e as Empresas Prestadoras de Serviços de Atenção Domiciliar, além de não respeitarem determinações da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que, através da Lei 13.003, de 2014, e das Resoluções Normativas nº 363 e nº 364, também de 2014, regulamentou reajustes anuais previstos em contrato e, não existindo um índice pré-definido nos mesmos, seja adotado IPCA dos últimos 12 meses somado ao Fator de Qualidade, caso não avancem as livres negociações.

É fato que nosso segmento, extremamente sensível às condições gerais impostas pela atual Pandemia e pelas autoridades, não fugiu à sua responsabilidade frente ao setor Saúde, à desospitalização de pacientes, à gestão de leitos hospitalares, à qualidade assistencial e à segurança do paciente, de seus familiares e da equipe de AD. Para tanto, implantou, em tempo recorde, sob orientação do NEAD e de seu Grupo de Estudos, medidas e protocolos sanitários que reforçaram as práticas domiciliares de promoção e prevenção da disseminação de moléstias infectocontagiosas e a segurança de todos os envolvidos, aumentando sua capacidade para liberar maior número de leitos hospitalares para o enfrentamento à pandemia. Essa intensa e extensa mobilização envolveu revisão de protocolos, elevação da quantidade de insumos, enfrentamento do acentuado aumento de preços dos produtos de EPI, de materiais e medicamentos em geral, desdobramento logístico e operacional frente ao absenteísmo causado pela COVID-19, antecipação da incorporação de tecnologias de informação para o treinamento e implantação de ferramentas de Telemedicina, entre outras.

Contrariamente a outros setores, não pudemos nos beneficiar de suspensão de contrato, redução de salários ou redução do número de colaboradores (tivemos aumento acentuado de colaboradores), renegociação de preços etc. Absorvemos todo esse aumento de custo no intuito de manter a qualidade assistencial e a parceria com nossos clientes. É claro que contamos com o apoio de inúmeros parceiros, clientes, fornecedores e com o empenho dos profissionais da saúde que integram o setor.

Contudo, hoje, somos surpreendidos pela atitude unilateral de Operadoras que, mesmo sem disposição para a negociação nos últimos anos, tentam impor – sem negociação – uma tabela totalmente fora da realidade dos custos que uma empresa séria assume para prestar seus serviços com segurança para os pacientes, com uma redução forçada que pode variar de 25% a 35% sobre valores já defasados e tenta fixar uma tabela de preços, para materiais e medicamentos, de janeiro de 2019 com deflator, para um setor que sofre enormemente com custos crescentes de recursos humanos, materiais e medicamentos, sobre os quais não têm qualquer controle no preço de custo. Sem considerar, ainda, os produtos importados, que são precificados em Dólar.

Entendendo a situação vivida pelas OPs nos últimos anos, as empresas de Atenção Domiciliar continuaram a prestar os serviços sem reajuste e sem negociação, reduzindo suas margens a patamares extremamente baixos, absorvendo os aumentos, investindo mais em gestão, colocando a sustentabilidade dessas empresas em risco, certas de que, em algum momento próximo, o reconhecimento desse esforço ocorreria e seria aberto espaço para



Núcleo Nacional das Empresas de Serviços  
de Atenção Domiciliar  
[neadsaude.org.br](http://neadsaude.org.br)

a negociação esperada, com recomposição dos valores. Então, somos surpreendidos por uma imposição impraticável.

Alertamos para o risco da execução de tais valores, pois é possível que, por receio, por inexperiência ou dependência na representatividade de sua carteira de clientes, haja uma aceitação pontual inicial, o que resultará na impossibilidade de prestação de um serviço digno, de qualidade, seguro e que traga resultados aos seus clientes. Faz-se necessário enxergar a Atenção Domiciliar pela proposta de valor que carrega: segurança, humanização e desfecho clínico. Não pela ótica de uma commodity, em que prevalece o menor preço!

Apelamos para o bom senso dos gestores dessas OPSs, para que sentem numa mesa de negociação, apresentem seus problemas, entendam os nossos e construamos um projeto sustentável para continuar a prestar o melhor serviço ao paciente, de forma a garantir os recursos para todos! Se necessário, redesenhando a prestação desse serviço, de forma a contemplar todas as necessidades dos envolvidos.

Nos colocamos à disposição.

#### **Diretoria**

Rua Afonso Brás, 900, cj 116

CEP 04511-001 – São Paulo – SP

Tel 11 3045 3008